

ANÁLISE DOS INDICADORES MUNICIPAIS DE NECESSIDADES DE SAÚDE: UMA PROPOSTA APLICADA PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

Autores: FAHEL, Murilo; MOREIRA, Tábata; TELES, Letícia.
Instituição: Fundação João Pinheiro - FJP
Instituição de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG

Introdução

O presente artigo analisa a desigualdade nas necessidades de saúde entre os municípios de Minas Gerais. A partir de um conjunto de variáveis socioeconômicas e epidemiológicas capazes de identificar as heterogeneidades regionais em suas diversas dimensões (necessidades em saúde, epidemiológicas e de estrutura física e humana da oferta de serviços) como forma de subsidiar as políticas de saúde no Estado.

Metodologia

Utilizou-se a técnica da *análise fatorial* aplicada ao conjunto de variáveis epidemiológicas e socioeconômicas. Trata-se de uma Análise Multivariada que permite reduzir a diversidade de informações contidas num grande conjunto de variáveis originais em alguns fatores. A técnica parte da padronização das variáveis originais, de modo a permitir comparação entre elas, independentemente das diferenças em escala e unidades de medida. A solução do modelo de análise fatorial consiste em determinar os coeficientes ou as *cargas fatoriais* que relacionam cada variável original (padronizada) com o(s) fator(es) comum(ns) e que desempenham a mesma função dos coeficientes de correlação. (FERREIRA JÚNIOR, 2014).

Resultados

Os resultados revelaram a existência de expressiva heterogeneidade entre os índices municipais de necessidades de saúde obtidos e corroboram o padrão geográfico de desigualdade já evidenciado. As regiões *Norte*, *Noroeste*, *Leste* e *Jequitinhonha* são aquelas que mais concentram municípios nas classes com índice de necessidades sanitárias *alto* e *muito alto*. Por outro lado, à medida que se afasta em direção às regiões do *Triângulo*, *Leste* e *Sul* observa-se uma maior proporção de municípios com índices classificados como *baixo* e *muito baixo* (Figura 1). Nota-se que, em termos de padrão na heterogeneidade entre os índices de necessidades, existem diferenças entre o grupo de municípios-polo e o grupo dos municípios de pequeno porte. (Figura 2).

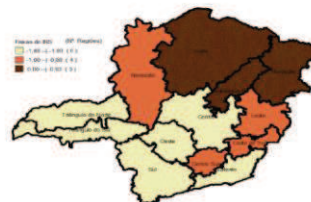


Figura 1. Índices regionais de necessidades de saúde (INS) e número de regiões por classe de necessidades.
Fonte: Resultados da pesquisa.

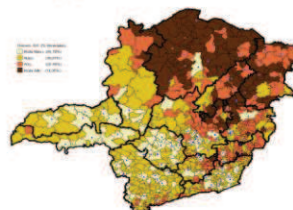


Figura 2. Índices municipais de necessidades de saúde (INS) e percentuais de municípios por classe de necessidades.
Fonte: Resultados da pesquisa.

Conclusões

Tal evidência sugere que uma política municipal contemplando, por exemplo, ações simultâneas nas áreas da atenção básica à saúde, do saneamento e do ensino fundamental contribuiria para a redução das necessidades de saúde de forma imediata. Assim, a opção de investimento em ações preventivas (de menor custo e de maior eficácia) seria uma contribuição importante para melhoria dos indicadores de saúde e elaboração de políticas de saúde voltadas ao bem estar dessas populações mais afetadas.

Referências

FAHEL, M. C. X.; FERREIRA JÚNIOR, S. **Projeto de pesquisa:** Índice para priorização dos investimentos financeiros na atenção primária do SUS no Estado de Minas Gerais. Fundação João Pinheiro. Processo nº APQ – 04711-10. Início do projeto 05/03/2012, término previsto para 05/01/2015

FERREIRA JÚNIOR, S.; HORTA, C. J. G.; FAHEL, M. C. X.; DINIZ, J. S. . Indicadores Municipais de Necessidades de Saúde na orientação de Políticas para a Atenção Primária: uma Proposta Aplicada para o Estado de Minas Gerais. In: XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Anais do XXXVIII EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. v. CD ROM.